

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DYEGO EDUARDO ALMEIDA ROSA

**A IMPORTÂNCIA DO RELATÓRIO DE PATRULHA REALIZADO POR
MILITARES PARTICIPANTES DA MISSÃO DE PACIFICAÇÃO NO COMPLEXO
DA MARÉ PARA A 2ª SEÇÃO DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA**

**Rio de Janeiro
2023**

CAP INF DYEGO EDUARDO ALMEIDA ROSA

**A IMPORTÂNCIA DO RELATÓRIO DE PATRULHA REALIZADO POR
MILITARES PARTICIPANTES DA MISSÃO DE PACIFICAÇÃO NO COMPLEXO
DA MARÉ PARA A 2ª SEÇÃO DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento
de Oficiais, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialização em
Ciências Militares.

Orientador: Cap Inf **Alex Bruno** Souza
Teixeira

**Rio de Janeiro
2023**

CAP INF DYEGO EDUARDO ALMEIDA ROSA

**A IMPORTÂNCIA DO RELATÓRIO DE PATRULHA REALIZADO POR
MILITARES PARTICIPANTES DA MISSÃO DE PACIFICAÇÃO NO COMPLEXO
DA MARÉ PARA A 2ª SEÇÃO DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento
de Oficiais, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialização em
Ciências Militares.

Aprovado em 25 de setembro de 2023

Comissão de Avaliação

ALEX BRUNO SOUZA TEIXEIRA – Cap
Especialista em Ciências Militares
Presidente/EsAO

DANIEL HENRIQUE AGUILAR PEREIRA – Maj
Mestre em Ciências Militares
1º membro/EsAO

RAFAEL DE OLIVEIRA RAMOS – Maj
Especialista em Ciências Militares
2º membro/EsAO

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus e a Jesus Cristo, por terem me concedido saúde e determinação, principalmente nos momentos de angústia, iluminando meus caminhos e guiando-me ao sucesso.

A minha mãe Flávia e ao meu pai Nicolau, pelo carinho e confiança em mim depositada por toda a minha vida.

Ao meu orientador, Cap Alex Bruno, meus sinceros agradecimentos pela orientação objetiva no período de confecção deste trabalho.

E, por fim, a todos os amigos que, de alguma forma, contribuíram para a confecção do mesmo.

“Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas...”

(Sun Tzu)

RESUMO

Neste trabalho, buscou-se apresentar uma visão sobre a importância do relatório de patrulha na Missão de Pacificação no Complexo da Maré, ocorrida nos anos de 2014 e 2015, no Rio de Janeiro, para a 2ª Seção de um Batalhão de Infantaria (BI). Sua finalidade é alertar quanto à necessidade de se ter tropas capacitadas realizando patrulhas a fim de obter informações privilegiadas e em tempo oportuno, sendo crucial no tocante ao planejamento das operações e no que tange à tomada de decisão realizada pelos comandantes nos mais diversos níveis, propondo que haja uma difusão de um conhecimento básico sobre Inteligência Militar na formação dos militares que serão empregados em missões reais, afim de que se busque a confecção de um relatório de patrulha fidedigno, que sirva como fonte de dados para a 2ª Seção de um Batalhão de infantaria. Embora o relatório de patrulha seja uma tarefa subjetiva, que visa documentar as observações feitas por militares no ambiente operacional, é notável que a observação direcionada à responder questões relacionadas às Necessidades de Inteligência levantadas pela 2ª seção, tem um papel fundamental para a elaboração de linhas de ação. Neste trabalho são abordados aspectos teóricos da Inteligência Militar, mostrando o ciclo que a compõe, contextualizando um relatório de patrulha dentro deste. Discorre-se também sobre a importância do “soldado”, não se eximindo os demais militares de uma fração constituída, como sensores de inteligência. Para tanto, essa dissertação foi desenvolvida, de fevereiro a julho de 2023, por meio de um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, análise de exemplos que estimulem a compreensão e, conta também, com a experiência pessoal vivida pelo autor como integrante de uma missão de pacificação no Complexo da Maré. Ao término deste, estima-se apresentar conclusões que ofereçam reflexões e sugestões acerca do emprego de uma tropa com capacidades de aquisição de dados importantes para o ciclo de inteligência, contribuindo para o cumprimento das diversas missões reais realizadas. Desta forma, espera-se que este trabalho sirva para o aperfeiçoamento da doutrina de atuação do Exército Brasileiro (EB), podendo contribuir, também, para outros trabalhos similares.

Palavras-chave: Missão de Pacificação. Batalhão de Infantaria. Inteligência Militar.

ABSTRACT

In this work, we sought to present an overview of the importance of the patrol report in the Pacification Mission in Complexo da Maré, which took place in 2014 and 2015, in Rio de Janeiro, for the 2nd Section of an Infantry Battalion. Its purpose is to raise awareness of the need to have trained troops carrying out patrols in order to obtain privileged information in a timely manner, being crucial in terms of planning operations and in terms of decision-making carried out by commanders at the most diverse levels, proposing that there is a dissemination of a basic knowledge about Military Intelligence in the training of the military that will be employed in real missions, in order to seek the preparation of a reliable patrol report, which will serve as a source of data for the 2nd Section of a Battalion of infantry. Although the patrol report is a subjective task, which aims to document the observations made by the military in the operational environment, it is notable that the observation directed at answering questions related to the Intelligence Needs raised by the 2nd section, has a fundamental role for the elaboration of lines of action. In this work, theoretical aspects of Military Intelligence are addressed, showing the cycle that composes it, contextualizing a patrol report within it. The importance of the “soldier” is also discussed, not exempting other military personnel from a constituted fraction, as intelligence sensors. Therefore, this dissertation was developed, from February to July 2023, through a bibliographic survey, interviews with people who had practical experiences with the researched problem, analysis of examples that stimulate understanding and, also, with personal experience experienced by the author as part of a peacekeeping mission in Complexo da Maré. At the end of this, it is estimated to present conclusions that offer reflections and suggestions about the use of a troop with capabilities for acquiring important data for the intelligence cycle, contributing to the fulfillment of the various real missions carried out. In this way, it is expected that this work will serve to improve the doctrine of action of the Brazilian Army, and may also contribute to other similar works.

Keywords: Pacification Mission. Infantry Battalion. Military Intelligence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Comunidades pertencentes ao Complexo da Maré.....	16
Figura 2 - Força de Pacificação da Maré: Operação São Francisco.....	17
Tabela 1 - Contingentes empregados na Operação São Francisco.....	18
Quadro 1 - Classificação das Operações Militares.....	18
Figura 3 - Modelo de coordenação entre o componente militar e as agências civis.....	21
Figura 4 - Exemplo de Agências.....	21
Figura 5 - Integração da Função de Combate Inteligência.....	23
Figura 6 - O Ciclo de Inteligência Militar.....	25
Figura 7 - Hierarquia cognitiva da consciência situacional.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Contingentes da Operação São Francisco.....	33
Gráfico 2 - Instruções de nivelamento antes da Operação São Francisco.....	34
Gráfico 3 - Instruções de nivelamento antes da Operação São Francisco, específicas do assunto Inteligência Militar.....	34
Gráfico 4 - Instruções de nivelamento referentes ao assunto Inteligência Militar.....	35
Gráfico 5 - Opinião sobre a importância da instrução referente à Confecção de Relatório de Patrulha.....	35
Gráfico 6 - Opinião do entrevistado sobre se sentir preparado para a aquisição de dados de inteligência durante a missão.....	36
Gráfico 7 - Opinião do entrevistado sobre o preparo de seus subordinados para a aquisição de dados de inteligência durante a missão.....	36
Gráfico 8 - Opinião do entrevistado sobre achar importante ou não a confecção do relatório após as patrulhas.....	36
Gráfico 9 - Com qual frequência era confeccionado o relatório após as patrulhas.....	37
Gráfico 10 - Nível de detalhamento dos relatórios.....	37
Gráfico 11 - Frequência com que era realizada a Análise Pós Ação.....	37

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMB OP	AMBIENTE OPERACIONAL
APA	ANÁLISE PÓS AÇÃO
BI	BATALHÃO DE INFANTARIA
CML	COMANDO MILITAR DO LESTE
EB	EXÉRCITO BRASILEIRO
EEI	ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTELIGÊNCIA
EM	ESTADO MAIOR
NI	NECESSIDADES DE INTELIGÊNCIA
OCCA	OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS
OM	ORGANIZAÇÃO MILITAR
RJ	RIO DE JANEIRO
GLO	GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMA.....	12
1.1.1	Antecedentes do Problema.....	12
1.1.2	Formulação do Problema.....	12
1.2	OBJETIVOS.....	13
1.2.1	Objetivo Geral.....	13
1.2.2	Objetivos Específicos.....	13
1.3	QUESTÕES DE ESTUDO.....	14
1.4	JUSTIFICATIVA	14
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	O COMPLEXO DA MARÉ.....	15
2.2	O EMPREGO DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	18
2.3	OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS	19
2.4	FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA.....	22
2.4.1	Ciclo de Inteligência.....	24
2.4.2	Elementos Essenciais de Inteligência (EEI).....	26
2.4.3	Sensores de Inteligência.....	26
3	METODOLOGIA	29
3.1	OBJETIVO FORMAL DO ESTUDO.....	29
3.2	AMOSTRA.....	29
3.3	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	30
3.3.1	Procedimento para Revisão de Literatura.....	31
3.3.2	Procedimento Metodológico.....	31
3.3.3	Instrumentos.....	32
3.3.4	Análise de Dados.....	33
4	RESULTADOS	33
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
6	CONCLUSÃO	39
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	43

1. INTRODUÇÃO

É cada vez mais crescente a frequência de emprego do Exército Brasileiro em missões de amplo espectro, principalmente enquadradas em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA), as quais são executadas por elementos do Exército Brasileiro em apoio aos órgãos ou instituições (governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais), definidos genericamente como agências.

Neste contexto, como objeto deste estudo, temos a Operação São Francisco, coordenada pelo Comando Militar do Leste (CML), a qual fez parte da necessidade de garantia da segurança para os grandes eventos ocorridos na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Esta operação ocorreu entre abril de 2014 e junho de 2015, com o exército inserido no contexto de operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), tendo como foco principal os Jogos Olímpicos Rio 2016 e, por consequência, o combate ao crime organizado presente nas diversas comunidades de alta vulnerabilidade social da cidade.

A 2ª Seção de um Batalhão de Infantaria é responsável por assessorar o comandante desta Organização Militar (OM), em assuntos que dizem respeito à inteligência e contrainteligência militares, e em operações, isso se torna palpável, graças, principalmente, a confecção fidedigna de relatórios de patrulha por parte de todos os militares envolvidos, os quais, fazendo parte do ciclo da inteligência, serão analisados, processados e difundidos em forma de informações úteis para o bom andamento e planejamento da missão.

Assim posto, no contexto das Operação de Cooperação e Coordenação com Agências, destaca-se a importância da Função de Combate Inteligência, por intermédio das Necessidades de Inteligência (NI), não apenas como peça singular, voltada exclusivamente para o assessoramento de comandantes, mas sim, como ferramenta para antecipação, identificação e neutralização de possíveis ameaças.

Este trabalho então visa identificar a importância do relatório de patrulha para a 2ª seção de um Batalhão de Infantaria, identificando a necessidade e importância de termos um conhecimento básico de Inteligência Militar difundido entre os integrantes de contingentes envolvidos em operações militares, o qual se refletirá na fidedigna confecção deste relatório.

1.1 PROBLEMA

Tendo em vista a relação entre as diversas Necessidades de Inteligência, importantes para o constante estudo de situação dos comandantes nos diversos níveis, e um fidedigno preenchimento de relatório de patrulha, este trabalho apresenta alguns antecedentes do problema e o problema em si, como principais objetos de estudo.

1.1.1 Antecedentes do Problema

É importante salientar que o emprego da Inteligência nas operações, por muitas vezes, passa despercebido devido à falta de conhecimento da atuação dessa atividade importante que antecede o planejamento e a execução propriamente dita das operações. Em contrapartida, entende-se que a natureza sigilosa desta atividade exige um nível de especialização e de grau de sigilo das informações, que restringe a maioria dos militares em operações.

Para o melhor andamento das operações, deve-se priorizar o esforço de Inteligência para que o comandante e seu Estado Maior (EM) possam reduzir as incertezas no momento da tomada de decisão, baseado em dados provenientes do ambiente operacional em questão.

Contudo, as tropas especializadas em Inteligência são recursos limitados, não possuindo a abrangência e a capilaridade adequada em todo o território nacional. Isso nos faz perceber a grande importância que deve ser dada aos detalhes observados por cada militar presente em uma patrulha, sendo estes, sensores de Inteligência capazes de ampliar a consciência situacional dos diversos comandantes.

1.1.2 Formulação do Problema

É possível observar que esse assunto referente à Inteligência Militar ainda se

apresenta de uma forma um pouco abstrata na ponta da linha, as vezes não sendo dada a relevância necessária aos detalhes das Necessidades de Inteligência levantadas pela 2ª Seção, a serem observadas durante a patrulha, e menos ainda, na hora do preenchimento do relatório final, o qual apresenta-se, por diversas vezes, como algo simplório e pobre de detalhes.

Do acima exposto, por intermédio do estudo da importância do relatório de patrulha realizado por militares participantes da Missão de Pacificação no Complexo da Maré para a 2ª seção de um Batalhão de Infantaria, esta pesquisa se depara com o seguinte problema:

Neste contexto, onde o entendimento e as ações dos integrantes de uma patrulha influenciam diretamente na qualidade do dado obtido, estes militares tem algum conhecimento básico de Inteligência Militar que os capacitem à colher dados de inteligência precisos e oportunos, relatando-os posteriormente de maneira fidedigna no momento da confecção do relatório final da patrulha?

1.2 OBJETIVOS

Tomando como base o problema de pesquisa, os objetivos a serem alcançados no trabalho de conclusão de curso serão:

1.2.1 Objetivo Geral

Apresentar a importância de se ter um conhecimento básico de Inteligência Militar para que seja confeccionado um relatório de patrulha fidedigno e completo, tornando este relatório uma importante fonte de dados para a 2ª Seção de um Batalhão de Infantaria empregado na Missão de Pacificação no Complexo da Maré.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos que conduziram à consecução do objetivo deste estudo, os quais são:

- a. Apresentar as características das OCCA;
- b. Apresentar alguns fundamentos da Inteligência Militar Terrestre; e
- c. Identificar a importância do conceito SENSOR DE INTELIGÊNCIA.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

- a. Quais as características das OCCA?
- b. Quais os fundamentos da Inteligência Militar Terrestre evidenciados na operação no Complexo da Maré?
- c. Qual a importância de termos cabos e soldados de uma patrulha atuando como Sensores de Inteligência?

1.4 JUSTIFICATIVA

Este trabalho assenta-se na área de concentração de Defesa Nacional, no assunto Operações Militares, e pertence ao conjunto de proposições para o Programa de Pós-Graduação em Ciências Militares da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2022-2023.

Os conflitos recentes se apresentam, cada vez mais, como conflitos não declarados, de duração incerta e com ameaças cada vez mais difusas.

Com isso, o Exército Brasileiro, por intermédio do seu Plano Estratégico 2020-2023, estabeleceu os seus Objetivos Estratégicos (OEE) para este período. Norteados com o tema proposto por esse estudo, destacamos os seguintes objetivos estratégicos: OEE 3.2 – Aperfeiçoamento da estrutura de apoio às operações de cooperação e coordenação com agências; OEE 6.1 – Estabelecimento de uma

Doutrina Militar Terrestre compatível com uma força transformada e OEE 7.2.5 - Aperfeiçoar o Sistema de Inteligência do Exército (SIEx).

Essa pesquisa justifica-se na necessidade de identificar a importância do correto preenchimento do relatório de patrulha elaborado por militares que atuaram na Missão de Pacificação do Complexo da Maré, importância esta que continuará se estendendo para as demais missões correlatas às OCCA, haja vista que estas operações estão cada vez mais comuns âmbito Exército Brasileiro.

O entendimento desta importância visa otimizar os processos de obtenção de dados de inteligência por meio de militares pertencentes às missões supracitadas, colaborando de forma inegável para o prosseguimento do ciclo de inteligência pelas 2ª Seções enquadrantes, e com a decisão dos diversos comandantes.

O desafio estabelecido por este trabalho é o de verificar a necessidade e importância de haver militares treinados para serem sensores de inteligência em primeiro escalão, principalmente nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, pertencentes ao amplo espectro dos conflitos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

No decorrer desta sessão, serão abordados diversos conceitos que nos auxiliarão na compreensão do assunto em questão. Tais referenciais são entendimentos utilizados nos principais manuais do Exército Brasileiro.

2.1 O COMPLEXO DA MARÉ

O Complexo da Maré é o maior conjunto de favelas do Rio de Janeiro e está situado às margens da Baía de Guanabara, entre as principais vias de acesso da cidade, ou seja, a Linha Vermelha, a Linha Amarela e a Avenida Brasil. Além disso, está na rota de passagem para o Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão), um dos mais importantes do país. A região abriga cerca de 140 mil habitantes e em 2014

foi a Área de Operações de mais uma Força de Pacificação das Forças Armadas. (SOUZA, 2014 *apud* BARROSO, 2019).

Em 2014 a situação no Complexo da Maré encontrava-se caótica, onde o crime organizado já havia tomado conta das 15 comunidades que compunham o complexo e a situação dos moradores locais era de submissão e medo frente a esta situação.



FIGURA 1 – Comunidades pertencentes ao Complexo da Maré
Fonte: <https://g1.globo.com/> (2014)

Através da Diretriz Ministerial nº 9, assinada pelo então Ministro da Defesa Celso Amorim, o emprego das tropas federais em missão da Garantia da Lei e da Ordem (GLO) foi determinada, conforme pedido do então Governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral. A operação ainda esteve amparada pela Lei complementar nº 97/1999, pelo Decreto nº 3.897/2001 e artigo 142 da Constituição Federal de 1988.

Diante deste contexto, aproximadamente 2.500 militares foram empregados para compor a Força de Pacificação do Complexo da Maré, enquadrada em uma Operação de Cooperação e Coordenação com Agências, dentre os quais encontraram-se alguns militares oriundos de Batalhões de Infantaria pertencentes às suas respectivas Brigadas, de diversos Comandos Militares de Área, enquadrados em um rodízio de aproximadamente 02 (dois) meses cada.



FIGURA 2 - Força de Pacificação da Maré: Operação São Francisco

Fonte: <https://www.gov.br/defesa> (2015)

TABELA 1 – Contingentes empregados na Operação São Francisco

Contingente	Tropa	Período
I	Brigada de Infantaria Paraquedista	04/04/14 a 30/05/14
II	6ª Brigada de Infantaria Blindada 4ª Brigada de Infantaria de	30/05/14 a 06/08/14
III	Montanha	06/08/14 a 15/10/14
IV	11ª Brigada de Infantaria Leve 14ª Brigada de Infantaria	15/10/14 a 15/12/14
V	Motorizada 10ª Brigada de Infantaria	15/12/14 a 19/02/15
VI	Motorizada	19/02/15 a 31/03/15

Fonte: PRISCO, 2015 *apud* GROSS, 2019

2.2 O EMPREGO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

São inúmeras as missões realizadas pelo Exército Brasileiro, regulamentadas no Artigo 142 da Constituição da República Federativa do Brasil.

As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem (BRASIL, 1988).

O Manual de Campanha EB70-MC-10.223 (Operações) classifica as operações militares quanto às forças empregadas e quanto à sua finalidade.

Classificação das Operações Militares	
Quanto às forças empregadas	Singulares
	Conjuntas
	Combinadas
Quanto à finalidade	Básicas
	Complementares

QUADRO 1 – Classificação das Operações Militares

Fonte: BRASIL, 2017, p. 2-10

As Operações Básicas são:

São operações que, por si mesmas, podem atingir os objetivos determinados por uma autoridade militar ou civil, em situação de guerra ou em situação de não guerra.

a) situação de guerra:
 - ofensiva;
 - defensiva.

b) situação de não guerra:
 - de cooperação e coordenação com agências (BRASIL, 2017, p. 2-9).

O Manual de Operações ainda aborda que as Operações de Cooperação e Coordenação com Agências são executadas principalmente em situações de não guerra, mas podem ser desencadeadas em situações de guerra, simultaneamente com as operações ofensiva e defensiva.

O novo conceito operativo do Exército, baseado no Amplo Espectro dos conflitos prevê a atuação da força em operações de guerra e não guerra, operações que naturalmente se desenvolvem em ambientes extremamente humanizados e complexos.

Como citado no manual EB20-MC-10.211, o Amplo Espectro caracteriza o ambiente no qual o Exército Brasileiro é empregado atualmente. As Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, inseridas neste ambiente, possuem atores das mais diversas origens, o que exige uma especial atenção no direcionamento e condução das ações das Forças Armadas durante as operações (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2014).

2.3 OPERAÇÃO DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS

Conforme destacado por Brasil (2014b, p.4-5 – p.4-7), é possível perceber que o ambiente operacional da atualidade possui alguns fatores que alteraram significativamente a forma de combater nos últimos anos, tais como: a dimensão humana, o combate em áreas humanizadas, a importância das informações, o caráter difuso das ameaças, o ambiente interagências, as novas tecnologias e sua proliferação, e o espaço cibernético.

As Operações de Cooperação e Coordenação com Agências são

desenvolvidas por vários órgãos ou instituições que atuam em prol de objetivos em comum. Tais operações são conceituadas e definidas pelo Manual de Campanha EB20-MC-10.223 OPERAÇÕES:

São operações executadas por elementos do EB em apoio aos órgãos ou instituições (governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais), definidos genericamente como agências. Destinam-se a conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum. Buscam evitar a duplicidade de ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções, levando os envolvidos a atuarem com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos (BRASIL, 2017, p. 3-14).

O manual EB 70-MC-10.248 também aborda sobre o ambiente operacional da atualidade e a necessidade de se trabalhar de forma integrada:

4.1.1 As operações no amplo espectro dos conflitos incluem desde a defesa da soberania e da integridade do patrimônio nacional a ações subsidiárias de apoio às políticas governamentais, passando pelas ações de cunho humanitário e de atendimento a emergências e catástrofes, pelo apoio no restabelecimento de infraestruturas básicas e de governança, pelo atendimento a compromissos internacionais e pela atuação contra delitos transnacionais e ambientais (BRASIL, 2020, p 4-1).

4.1.2 As características do ambiente operacional atual exigem que a quase totalidade dessas ações sejam realizadas com emprego de considerável parcela das capacidades do Estado. Assim, é fundamental buscar, desde a fase de planejamento, a integração com todos os vetores que serão envolvidos no cumprimento da missão, pois os diversos escalões da F Ter dificilmente atuarão de forma isolada no cumprimento de sua destinação constitucional (BRASIL, 2020, p 4-1).

Desse modo, é possível dizer que a cooperação e a coordenação com agências serão fundamentais, em qualquer tipo de operação, desde o planejamento até o seu término.

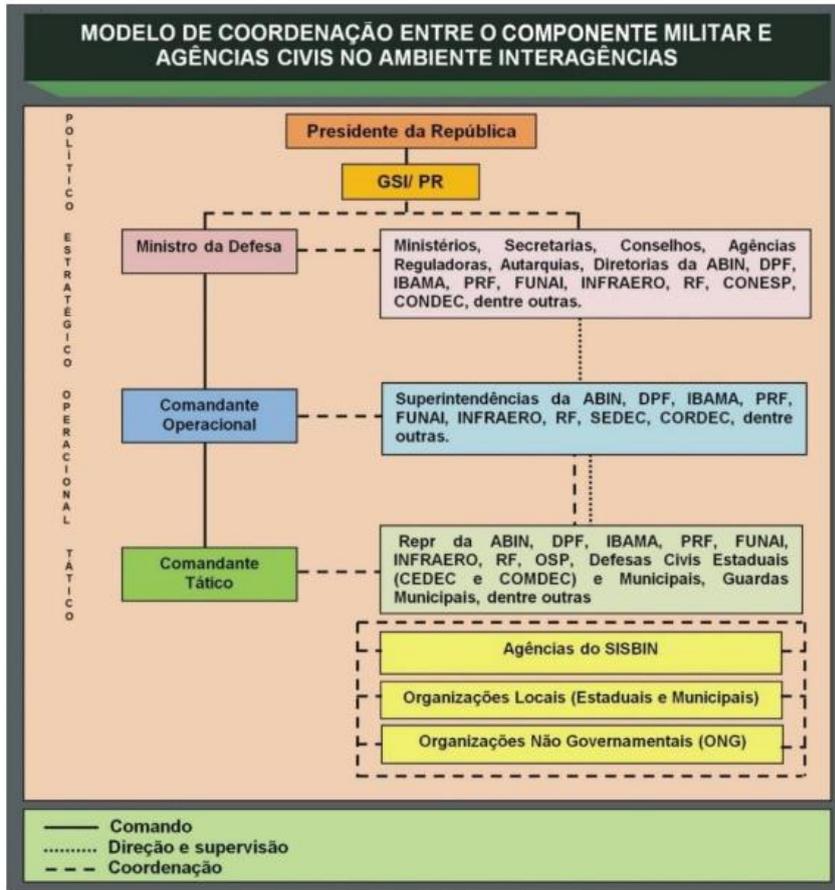


FIGURA 3 – Modelo de coordenação entre o componente militar e as agências civis
 Fonte: BRASIL, 2020, p. 5-3



Figura 4 – Exemplo de Agências
 Fonte: EB70-MC-10.223: Operações, 2017, p. 3-15

2.4 FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA

Desde o ano de 2014, com a publicação do manual EB20-MF-10.102, Doutrina Militar Terrestre, é possível observarmos mudanças doutrinárias e conceituais na forma de emprego Força Terrestre, fruto da adaptação ao complexo ambiente operacional contemporâneo. Dentre elas, está o conceito de Funções de Combate, que podem ser definidas como: “São conjuntos de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados, realizados por unidades das diferentes armas, quadros e serviços do Exército” (BRASIL, 2019, p. 5-6).

A Inteligência Militar é uma das seis funções do combate existentes na doutrina do Exército Brasileiro, e tem como objetivo básico, a identificação de ameaças, que minimizam as incertezas e possibilitam o aproveitamento de oportunidades, dessa forma, contribuindo decisivamente para o sucesso de qualquer operação militar (BRASIL, 2015).

Para uma compreensão mais clara da Inteligência Militar, é preciso antes, entender alguns conceitos básicos, que serão explicados abaixo, de acordo com o manual de Inteligência Militar Terrestre (EB20-MF – 10.107):

- a) **Dado** - É toda e qualquer representação de fato ou situação por meio de documento, fotografia, gravação, relato, sensores eletrônicos de vigilância, carta topográfica ou digital e outros meios, não submetida à metodologia para a produção do conhecimento.
- b) **Informação** - É a matéria prima para a produção dos conhecimentos de Inteligência. Toda a informação necessita, a partir de sua obtenção, de tratamento analítico para que seja aproveitada no processo decisório militar.
- c) **Conhecimento** - É o produto do Ciclo de Inteligência Militar, como resultado do processamento de dados, informações ou conhecimentos anteriores, utilizando-se de metodologia específica, visando à avaliação ou ao estabelecimento de conclusões sobre fatos ou situações (BRASIL, 2015)

A busca de informações sobre do inimigo remonta ao início dos combates. Na história dos conflitos armados, a necessidade de se ter informações precisas sobre o inimigo é de suma importância para que as peças de manobra possam ser dispostas no terreno. Além disso, permite maior detalhamento no planejamento em todos os níveis envolvidos na solução do problema militar.

Ter uma informação privilegiada acerca das características e intenções do oponente trouxe, ao longo da história, vantagens na tomada de decisões bem como na análise do ambiente operacional. Além disso, favorece para que se tenha a mínima

exposição do militar aos riscos inerentes às operações, com o menor desgaste possível à imagem da Força, e com redução da probabilidade de ocorrência de danos colaterais.

Isso demonstra que a Função de Combate Inteligência é uma ferramenta essencial para a integração das demais Funções de Combate como consta no Manual EB20-MC-10.207 (Inteligência).

A Função de Combate Inteligência é capaz de extrair informações de cenários rarefeitos e, com a devida integração com outros dados disponíveis, produzir conhecimentos de significativo valor para o decisor, com oportunidade de utilização em prol da operação. Por esse motivo, faz-se necessário a interlocução da função de combate inteligência com as demais integrantes do poder de combate (BRASIL, 2015, p.2-6).

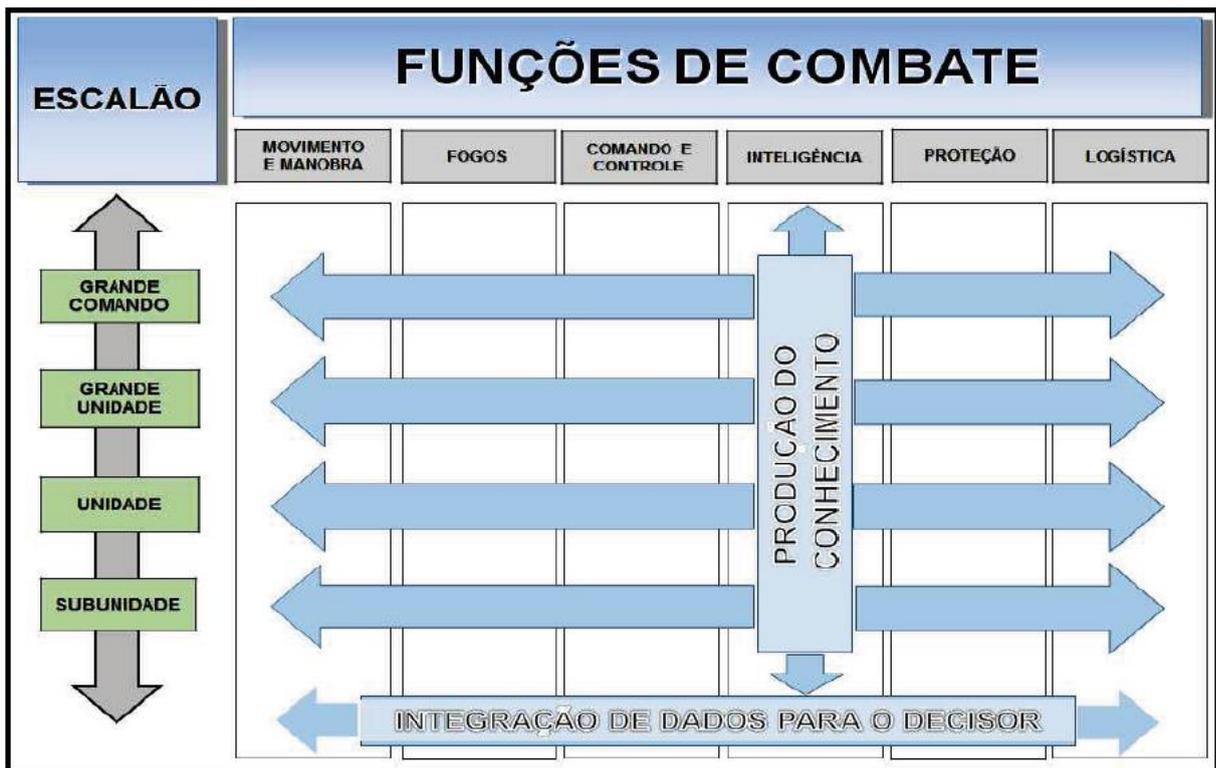


Figura 5 – Integração da Função de Combate Inteligência
Fonte: Manual EB20-MC-10.207, p. 2-6

A interação entre a Função de Combate Inteligência e as ações dos militares envolvidos em OCCA têm crescido de importância neste contexto, por trazerem informações que podem orientar os comandantes em todos os níveis em suas tomadas de decisão em combate, as quais podem poupar muitas vidas de civis e da

própria tropa.

Desta forma, o Exército Brasileiro, com o intuito de readequar seu sistema de inteligência às futuras e atuais demandas, criou o Programa Estratégico LUCERNA, no qual, dentre as suas inúmeras finalidades, tem por objetivo geral ampliar suas estruturas e buscar evoluir sua doutrina, permitindo assim seu continuado autoaperfeiçoamento.

Para a Inteligência Militar, interessam as condições, circunstâncias e influências que podem afetar o desempenho das atividades e tarefas necessárias ao cumprimento da missão recebida. A correta compreensão do Ambiente Operacional (Amb Op) é fundamental para o planejamento e a condução das operações (BRASIL, 2015a, p. 2-2).

O Manual de Fundamentos Inteligência Militar Terrestre (2015a, p. 4-1), aborda o fato de que existem princípios básicos da Inteligência Militar que devem ser seguidos, tais como: Segurança, Objetividade, Controle, Flexibilidade, Clareza, Amplitude, Imparcialidade, Oportunidade, Integração, Precisão, Continuidade, Relevância e Predição.

“As atividades e tarefas desempenhadas pela Função de Combate Inteligência são fundamentais para o planejamento e para o emprego eficaz da tropa, bem como para a sua segurança” (BRASIL, 2015b, p. 4-5).

2.4.1 CICLO DE INTELIGÊNCIA

Segundo o Manual de Fundamentos EB20-MF-10.107 (2015) "O Ciclo de Inteligência é definido como uma sequência ordenada de atividades, segundo a qual dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional. Este faseamento é cíclico, compreendendo a orientação, a obtenção, a produção, a difusão para o comandante e seu estado-maior e para outros decisores”.

A credibilidade dos conhecimentos produzidos depende diretamente da constante reavaliação dos procedimentos executados durante o Ciclo de Inteligência. As atividades e tarefas de Inteligência são reorientadas sempre que preciso. Para que o produto da Inteligência Militar seja efetivo, é necessário que haja uma constante

realimentação no ciclo de modo que ele se mantenha atualizado e capaz de responder às necessidades do usuário (BRASIL, 2015, p.6-1).

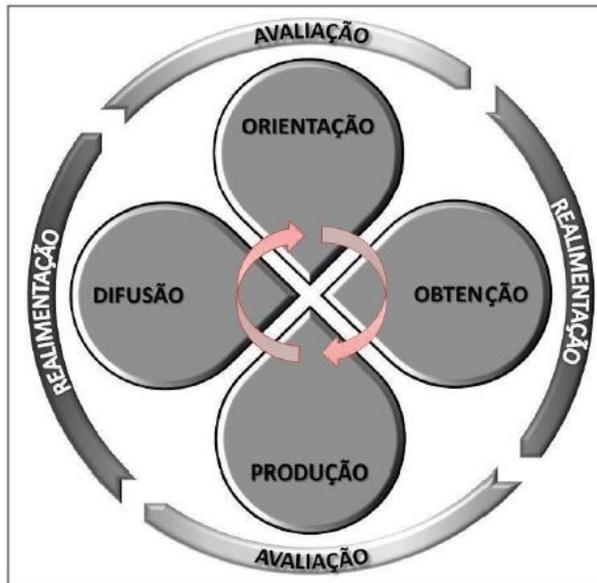


Figura 6: O Ciclo de Inteligência Militar
Fonte: BRASIL, 2015, p. 6-1

Dentro do Ciclo de Inteligência, os militares de uma patrulha encontram-se na Fase de Obtenção de Dados.



Figura 7: Hierarquia cognitiva da consciência situacional
Fonte: BRASIL, 2015, p. 2-1

2.4.2 ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTELIGÊNCIA (EEI)

Durante o planejamento de qualquer missão, há a necessidade de priorização do que se deve ressaltar sobre a Inteligência, se haverá dúvidas a serem esclarecidas para uma próxima operação ou algo correlacionado a qual o fará decidir sobre o engajamento no combate (tudo isso devidamente listado). Essa listagem de prioridade é chamada de Elementos Essenciais de Inteligência (EEI) e trilha as operações para o sucesso.

Segundo o manual EB20-MC-10.211, antes do Exame de Situação e durante as suas fases, deve ser realizado um esforço de inteligência para que o comandante e o EM disponham do maior número possível de informações para reduzir a incerteza no momento da execução das operações. Mesmo durante o planejamento, pode surgir a necessidade do levantamento de EEI não observados anteriormente, que contribuem para o desenvolvimento das linhas de ação, bem como no levantamento das possibilidades do inimigo (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2014, p. 5-4).

2.4.3 SENSORES DE INTELIGÊNCIA

Os desafios que se apresentam diante das forças militares são cada vez mais complexos. Isso significa dizer que as forças militares deverão dispor, cada vez mais, de militares capazes de tomar decisões e atuar de maneira adequada em níveis hierárquicos cada vez mais baixos.

Sobre isso, Kevin D. Stringer, ao referir-se sobre a atuação das forças militares estado-unidenses em operações militares afirmou que:

As forças militares dos EUA presumem que os oficiais de carreira arcarão, com base em seu nível de educação e papéis hierárquicos, com a maior parte das interações interculturais e interagências nas operações de estabilidade e de contra insurgência atuais e futuras. Essa hipótese está errada porque a era do “cabo estratégico” chegou (STRINGER, 2010, p. 1).

Segundo o manual EB70-CI-11.465, “a utilização da tropa como um sensor de inteligência permite a obtenção de dados que amplia a consciência situacional do comandante, pois a atuação dos militares permeia toda A Op” (BRASIL, 2021, p. 2-1).

O manual EB20-MF-10.107 cita a importância em se ter vetores de inteligência direcionados e previamente treinados na frente de batalha de modo a absorver o maior número de dados possível da força adversa e ambiente operacional. É feita uma referência a possibilidade de todo integrante da Força Terrestre ser um sensor de inteligência o qual poderia levantar dados e informações que contribuiriam para a produção do conhecimento. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2015).

Segundo o manual EB20-MC-10.201, a mudança do ambiente operacional e das demandas de segurança interna, fizeram surgir novos conceitos referentes à segurança. Nesse ambiente onde existem fontes diversas de dados não confirmados provenientes de outras agências de inteligência e de outros meios de vinculação, cresce de importância o militar do Exército agindo como sensor de inteligência na frente de batalha (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2013).

Henri Boré, em seu trabalho “*COMPLEX OPERATIONS IN AFRICA: Operational Culture Training in the French Military*”⁹, Boré (2009), aborda a importância do conhecimento de aspectos culturais por militares até os níveis hierárquicos mais baixos. O autor também afirma que os líderes de pequenas frações devam ser aptos a atuarem como sensores de inteligência humana e operadores de contrapropaganda.

A doutrina norte-americana prevê a necessidade de que militares atuantes como sensores de inteligência estejam presentes nos menores escalões, como pode se observar no manual FM 2-22.3:

“Unidades são normalmente organizadas com unidades extras de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição (IRVA) e recursos extras para obterem dados detalhados requeridos em operações urbanas. A complexidade do ambiente urbano causa degradação na capacidade de diversos sistemas de sensores. A HUMINT deve estar direcionada nos mais baixos escalões de combate” (USA, 2006 p. 3-8, tradução nossa).

Segundo Wright, DAVID (2003), a doutrina do Exército estadunidense prevê a existência de operadores secundários de inteligência. Assim como no Brasil, nos EUA a atividade de inteligência é realizada, a priori, exclusivamente por militares

especializados. Entretanto verificou-se que outros militares acabavam eventualmente coletando informações importantes e que muitas vezes estavam sendo buscadas por equipes especializadas, gerando sobreposição de esforços. Considerou-se então a tarefa de operador secundário de inteligência, que são aqueles militares que têm como missão secundária a coleta de inteligência, que acaba sendo um subproduto de suas atividades normais.

Uma experiência tirada pelo Exército Britânico em seu confronto com o IRA, foi de que o soldado é uma peça importante para a coleta de informação:

A coleta direta de informações nos menores escalões das forças de segurança confia nos olhos e ouvidos de toda a sua tropa e não apenas nos da força de inteligência [...] essa estratégia usa da capacidade individual de se observar as atividades normais em sua área de patrulha, e assim, aplicar sua própria avaliação para identificar as atividades que precisam ser acompanhadas de perto. Considerando que os insurretos e terroristas se misturam com a população, estar familiarizado com as atividades normais da população permite que se identifique quando existe alguma alteração com as ações de insurretos (JACKSON, 2007, p. 41).

Para que haja o pleno aproveitamento e sucesso das operações, são de suma importância o conhecimento e a aplicação da Inteligência Militar por todos os militares da fração, relatada posteriormente no relatório final da patrulha, para que, assim, todos possam contribuir com o esforço da Inteligência para o atingimento do Estado Final Desejado.

No entanto, por vezes, a falta de instrução e outros fatores vem a causar a perda de dados importantes, tanto por uma má observação de elementos essenciais, quanto por uma má transcrição de dados por intermédio do relatório de patrulha.

O integrante da patrulha pode ter reconhecido uma gama de dados essenciais e estes não chegarem ao relatório, tanto pelas ações continuadas que exige sua permanência na operação, quanto por depender da memória que é passiva de esquecimento ou até mesmo pelo fato de o militar ter uma falsa compreensão de que àquele dado é irrelevante.

Não podemos descartar também que alguns dados observados podem não chegar ao relatório por uma escolha do próprio militar, na intenção de ocultar algo, quando há alguma relação afetiva com algum fator do ambiente operacional em questão, como por exemplo, uma empatia pela população presente naquele local.

Por conseguinte, observando a doutrina militar de inteligência norte americana em seu manual FM 2-91-4 -INTELLIGENCE SUPPORT TO URBAN OPERATIONS

(TRADUÇÃO), podemos ratificar a importância do agente na busca do dado negado no terreno.

4-3. A fonte humana é o tipo de inteligência mais importante e mais abundante devido à densidade populacional. Os coletores são treinados para obter informações de pessoas e mídias, para identificar elementos, intenções, composição, força, disposições, táticas, equipamentos, pessoal e capacidades da área urbana. Os dados provenientes da fonte humana podem ajudar a compreender as características socioculturais do ambiente urbano (EUA, 2008, p.4-1, tradução do autor).

3. METODOLOGIA

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

Este estudo visa identificar a importância do relatório de patrulha, contendo o que foi observado de relevante pelos militares que a compõe, para a 2ª Seção de um Batalhão de Infantaria, atuante na Operação São Francisco.

As seguintes variáveis foram delimitadas:

Variável Y (dependente): O emprego de patrulhas atuando como sensores de inteligência na Operação São Francisco.

Variável X (independente): A capacidade dos militares pertencentes às patrulhas, de identificar dados importantes para serem lançados no relatório, atuando como eficazes sensores de inteligência.

3.2 AMOSTRA

O estudo será composto por toda a literatura relacionada ao tema, indexada nos bancos de dados da BDEX (Biblioteca Digital do Exército).

Quanto à amostra, os artigos, manuais e teses serão selecionados a partir da

seleção criteriosa da literatura que trata sobre o tema, comparando-as com o que já foi e está sendo executado na prática.

Para a aplicação do questionário da pesquisa será selecionado o universo de oficiais, subtenentes e sargentos que participaram da Missão de Pacificação do Complexo da Maré, sendo este, o critério principal da amostragem, excluindo os demais militares não enquadrados neste critério.

A amostra será caracterizada por 31 militares, coincidindo com a população.

Ela é representativa da população uma vez que tem as mesmas características básicas desta no que tange às variáveis a serem pesquisadas.

A amostragem será probabilística, na qual se baseia na escolha aleatória dos pesquisados, em que cada um tem a mesma probabilidade de ser escolhido, uma vez que permite tratamento estatístico, a fim de compensar erros amostrais e outros aspectos relevantes à representatividade e significância da amostra (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 244). A técnica será amostragem aleatória simples.

O corte cronológico compreenderá o período de vigência da Operação São Francisco, e as técnicas da pesquisa serão: em um primeiro momento, as pesquisas documental e bibliográfica, e na pesquisa de campo utilizar-se-á questionário como instrumento de medição.

3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Os métodos de pesquisa foram representados da seguinte maneira: Uma Pesquisa Bibliográfica, incluindo tanto fontes bibliográficas quanto artigos científicos já realizados, e o Levantamento de Campo, no qual podemos observar como está, na prática, a instrução relativa à inteligência para militares que compõe as missões de pacificação, e como está sendo confeccionado um relatório de patrulha.

Desta forma, foi possível observar a relação entre a instrução de Inteligência para militares pertencentes à patrulhas âmbito operação São Francisco, e a qualidade de dados coletados no terreno, que refletiram no relatório final.

3.3.1 Procedimentos para Revisão da Literatura

Foi adotado um aprofundamento teórico por meio de pesquisa bibliográfica e documental em material já produzido a respeito do assunto. As fontes de busca foram diversos manuais das Forças Armadas (FA), monografias de concluintes da AMAN, EsAO, ECEME e bibliografias acadêmicas em geral acerca do assunto, sites e documentos relacionados às Operações de Coordenação e Cooperação com Agências e ações de inteligência. Dessa maneira, ao levantarmos e analisarmos aspectos teóricos relevantes, conseguimos ter o embasamento necessário para fazermos uma comparação com o que está sendo feito na prática, ratificando a importância deste tema para as operações.

Em paralelo ao estudo do arcabouço teórico, fez-se necessário identificar o que realmente foi executado, na prática, pelos militares que participaram da missão de pacificação. Com isto, foi possível obtermos uma comparação entre o prático e o teórico, e realizarmos uma crítica por meio desta comparação.

3.3.2 Procedimentos Metodológicos

A coleta de dados, as fontes e estratégias, nos levam para o item 3.3.1 acima, acrescidas da realização da entrevista e do grupo focal, portanto, centradas nas pesquisas documental e bibliográfica, além da pesquisa de campo.

Os critérios de inclusão, no que tange à parte documental, ratifica-se no exposto no item acima, com a utilização de documentação atualizada sobre o assunto, estudos publicados por autores brasileiros e americanos sobre o tema do trabalho, além de informações de fontes confiáveis e relevantes.

Os critérios de inclusão, com relação ao universo da amostra, baseiam-se em oficiais, subtenentes e sargentos do Exército Brasileiro, que tenham participado da missão de pacificação no Complexo da Maré, Operação São Francisco.

Os critérios de exclusão, relacionados à parte documental, trouxeram as considerações doutrinárias desatualizadas, manuais que não estão mais em vigor e fontes sem credibilidade.

Os critérios de exclusão, no que tange o universo da amostra, basearam-se nos cabos e soldados, e demais militares que não participaram da operação em questão.

3.3.3 Instrumentos

Como instrumentos, foi empregada a coleta documental (fichamento), a obtenção de dados, na fase que antecedeu à pesquisa de campo da amostra, além das demais fontes citadas previamente nos itens 3.3.1 e 3.3.2.

Em seguida, foi realizado o questionário com o universo selecionado.

Tais instrumentos serviram para adquirir o conhecimento teórico e prático do assunto, bem como fazer uma análise da percepção de militares do corpo de tropa referente ao tema.

Foi utilizado um questionário com 16 perguntas divididas em quatro assuntos:

- No primeiro assunto, foram abordados os dados pessoais do entrevistado (posto/graduação, unidade em que serviu, função que desempenhava e o período em questão);

- No segundo assunto, foram abordadas perguntas referentes à instruções prévias versando sobre Inteligência Militar e confecção de relatório, obtidas pelo militar em questão, no período de preparação para a missão;

- No terceiro assunto, foram abordadas perguntas referentes à busca de dados negados que o entrevistado e/ou sua fração realizou durante a execução da mesma, buscando sua percepção sobre a maneira na qual foi feita esta busca;

- No quarto assunto, foram abordadas perguntas referentes ao “pós patrulha”, questionando sobre a confecção de relatório e Análise Pós Ação (APA);

Esse questionário teve como objetivo verificar, junto à amostra selecionada, a preparação dos militares no que diz respeito à aquisição de dados negados, que refletirá diretamente na confecção do relatório da patrullha, além de confirmar a importância deste relatório para a missão.

3.3.4 Análise dos Dados

Realizado o fichamento das informações coletadas, a análise dos dados ocorreu de forma subjetiva, com base no referencial teórico e prático analisados, com a finalidade de traçar um caminho coerente e lógico que permita alcançar uma solução para o problema de pesquisa.

Quanto à análise, ainda, a interpretação deu-se por meio da verificação das relações entre as variáveis “x” e “y” apresentadas.

A interpretação buscou identificar o real significado dos resultados obtidos frente aos objetivos propostos.

4. RESULTADOS

Foi aplicado um questionário à oficiais, subtenentes e sargentos, com experiência no assunto em estudo, e que participaram em qualquer contingente da Operação São Francisco, realizada no Complexo da Maré, buscando uma amostra mais verossímil com a realidade. Foram obtidas 31 respostas as quais serão expostas e analisadas na sequência do trabalho. Entretanto, nem todas as perguntas serão analisadas pois será dada ênfase nas que possuem maior relevância para chegarmos à conclusão deste estudo.

Na pesquisa, foi possível identificar que mais de 85,7% dos entrevistados pertenceram aos contingentes enquadrados entre o IV e o VII, contingentes estes, caracterizados por ocorrerem do meio da missão em diante.

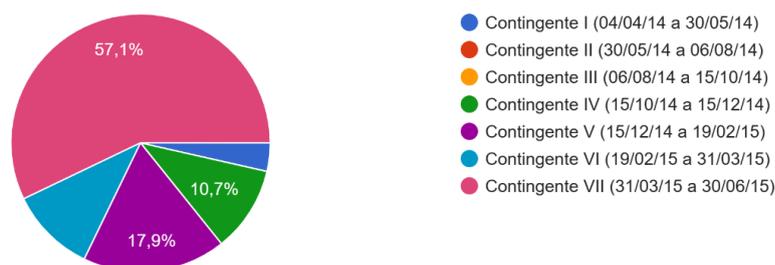


Gráfico 1 – Contingentes da Operação São Francisco.
Fonte: O Autor

Dos participantes, mais de 90% dizem ter participado de instruções de nivelamento antes de ir para a missão, porém, destes 90%, por volta de 80% diz ter recebido alguma instrução que abordasse exclusivamente sobre Inteligência Militar.

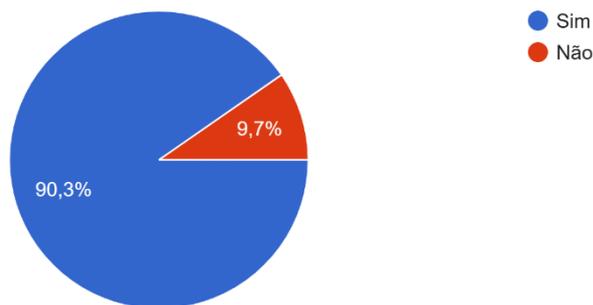


Gráfico 2 – Instruções de nivelamento antes da Operação São Francisco.
Fonte: O Autor

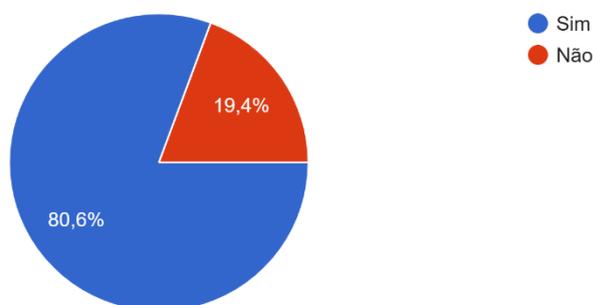


Gráfico 3 – Instruções de nivelamento antes da Operação São Francisco, específicas do assunto Inteligência Militar.
Fonte: O Autor

Outro dado importante é que, dentro das instruções de nivelamento relativas ao assunto Inteligência Militar, a instrução sobre a Confecção de Relatórios foi apresentada para apenas cerca de 34% dos militares participantes da missão. No entanto, também é possível perceber que mais de 95% dos militares que responderam a pesquisa consideram muito importante que seja ministrada esta instrução.

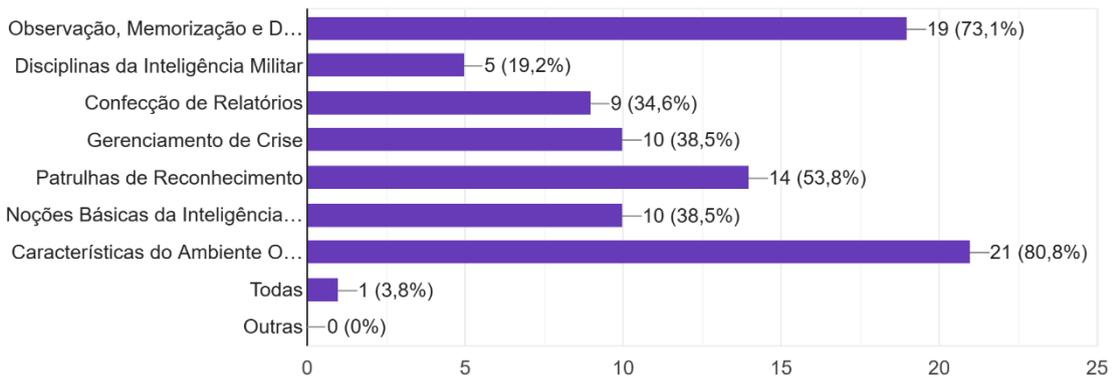


Gráfico 4 – Instruções de nivelamento referentes ao assunto Inteligência Militar.
Fonte: O Autor

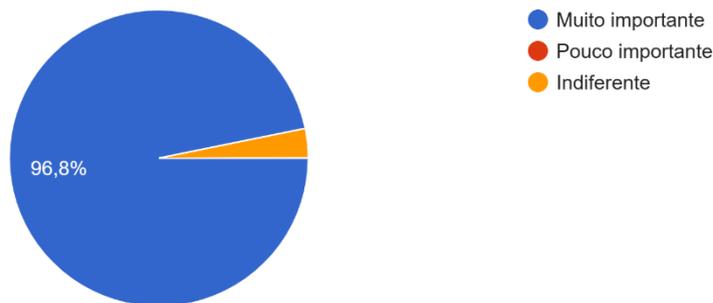


Gráfico 5 – Opinião sobre a importância da instrução referente à Confecção de Relatório de Patrulha.
Fonte: O Autor

No que diz respeito ao fato de se sentir preparado para colaborar na aquisição de dados relevantes à serem colocados em um relatório de patrulha, foi possível identificar que cerca de 74% se sentiu preparado para tal. No entanto, quando nos referimos ao preparo dos subordinados em primeiro escalão, como o cabo e o soldado, temos uma grande discrepância, com mais de 67% dos entrevistados dizendo que seus subordinados encontravam-se com pouco preparo, e aproximadamente 6% afirmando que os mesmos encontravam-se sem preparo para tal.

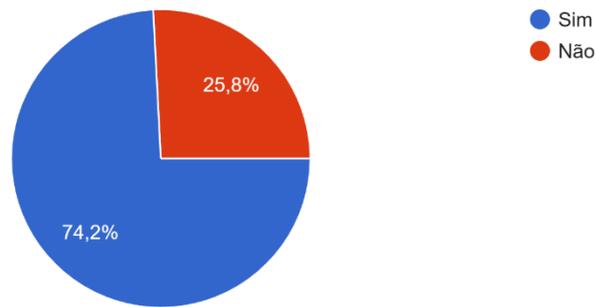


Gráfico 6 – Opinião do entrevistado sobre se sentir preparado para a aquisição de dados de inteligência durante a missão.

Fonte: O Autor

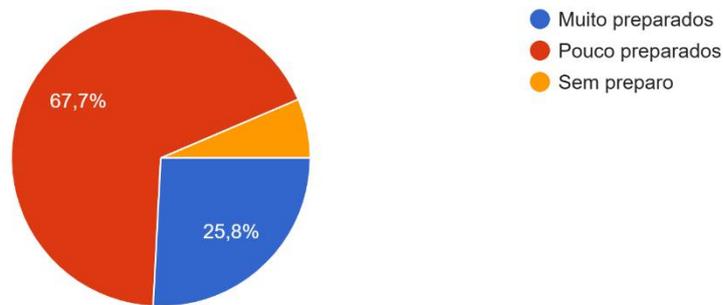


Gráfico 7 – Opinião do entrevistado sobre o preparo de seus subordinados para a aquisição de dados de inteligência durante a missão.

Fonte: O Autor

No tocante à confecção do relatório de patrulha, foi possível notar que, por mais que o considerem importante para a missão, nem todas as vezes eram confeccionados, ou não havia riqueza de detalhes, como podemos ver nos gráficos a seguir:

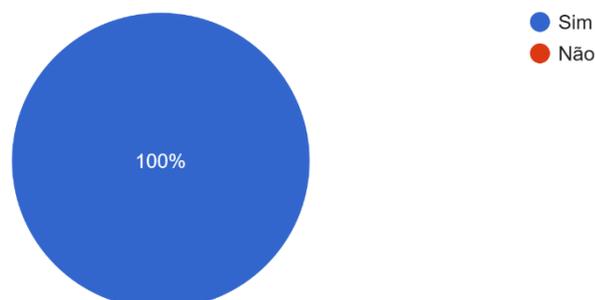


Gráfico 8 – Opinião do entrevistado sobre achar importante ou não a confecção do relatório após as patrulhas.

Fonte: O Autor

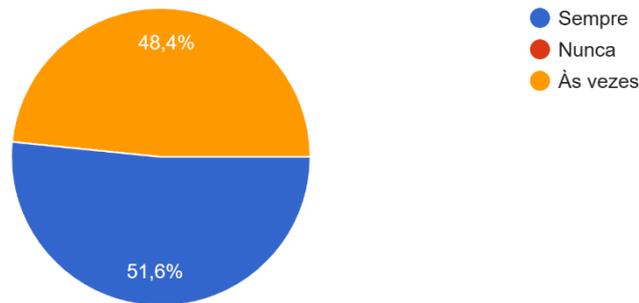


Gráfico 9 – Com qual frequência era confeccionado o relatório após as patrulhas.
Fonte: O Autor

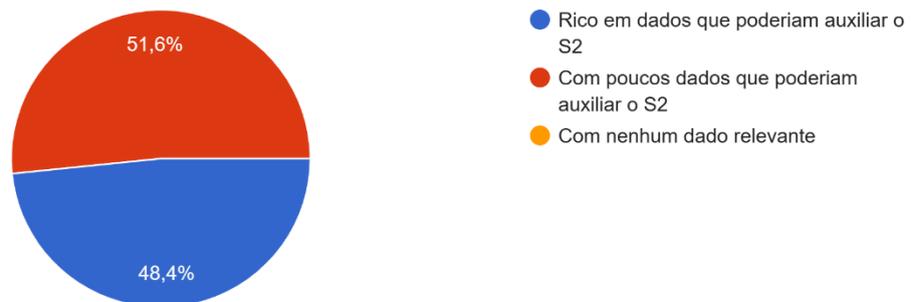


Gráfico 10 – Nível de detalhamento dos relatórios.
Fonte: O Autor

Da mesma forma, quando abordado sobre a Análise Pós Ação, mais de 50% disseram ter feito às vezes, enquanto mais de 9% afirmaram que não era realizada.

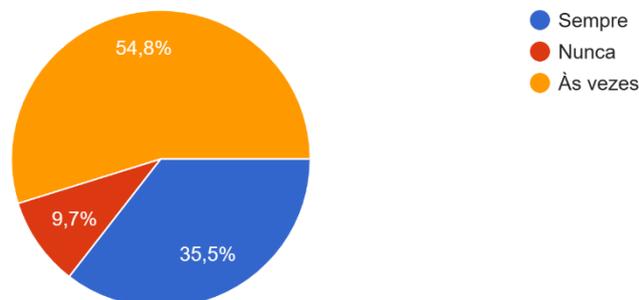


Gráfico 11 – Frequência com que era realizada a Análise Pós Ação.
Fonte: O Autor

Como colaboração à pesquisa, alguns militares deixaram sua opinião escrita, na qual se destaca a citação de que o nível de capacidade dos cabos e soldados, atuando como sensor de inteligência durante a missão aumentou, na medida em que o conhecimento do terreno, a prática da atividade e a constância das patrulhas aumentava, elevando assim, por conseguinte, a confiança de todo o pelotão.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo por base os resultados obtidos por intermédio do questionário realizado é possível discutirmos sobre alguns aspectos relevantes que nos farão, posteriormente, chegar a uma conclusão no que diz respeito à importância do relatório de patrulha da missão realizada no Complexo da Maré, para a 2ª seção dos Batalhões de Infantaria.

Já foi visto que, para uma satisfatória confecção de relatório, é de suma importância um conhecimento prévio, nem que seja básico, sobre Inteligência Militar.

Foi possível observar, com os resultados do questionário, que houve uma considerável ausência de instruções que abordassem exclusivamente sobre os assuntos: Inteligência Militar e Confecção de Relatórios.

Juntamente à isto, foi verificado que os comandantes nível pelotão e grupo de combate, consideraram que a maioria de seus cabo e soldados subordinados, tinham pouco ou nenhum preparo no que tange à aquisição de dados relevantes a serem, posteriormente, incluídos no relatório de patrulha.

Com isso, foi possível verificar uma falta de conhecimento considerado essencial do início ao fim, seja para obter dados relevantes, quanto para colocá-los corretamente em um relatório, dificultando assim, um bom auxílio à 2ª seção.

No entanto, os resultados da pesquisa também nos mostraram que, mesmo se tivessem o conhecimento adequado, pouco seria aproveitado, tendo em vista que, por mais que 95% dos militares considerem muito importante o conhecimento e confecção do relatório de patrulha, muita das vezes, este não era confeccionado.

6. CONCLUSÃO

Nosso objeto principal de estudo neste trabalho foi a Missão de Pacificação no Complexo da Maré, no entanto, o Exército Brasileiro está cada vez mais presente em Operações de Cooperação e Cordenação com Agências.

Isso nos remete a grande importância deste trabalho para as diversas missões presentes e futuras.

Após análise da literatura relativa ao assunto e principalmente da pesquisa aplicada no presente estudo, podem ser retiradas algumas conclusões importantes acerca do tema.

É nítida a percepção de que a forma em que foi conduzido o preparo e execução da Missão de Pacificação no Complexo da Maré, no que diz respeito ao preparo para a aquisição de dados relevantes e confecção de relatório, não atendeu plenamente às demandas referêntes à Inteligência Militar, refletida em uma decadente confecção de relatórios pós patrulhas, que poderiam vir a colaborar sobremaneira com às 2ª seções dos Batalhões.

No entanto, também foi identificado que, por mais que houvesse uma deficiência de determinadas instruções, a prática durante os patrulhamentos fez com que os militares, com o passar do tempo, melhorassem seu desempenho.

Todos os militares que responderam o questionário confirmaram o exposto neste trabalho, corroborando com a grande importância do relatório de patrulha para a 2ª seção dos Batalhões. Ao passo que, os militares envolvidos tenham como base, um conhecimento referente à Inteligência Militar que faça com que este relatório seja um produto de um trabalho em conjunto de aquisição de dados relevantes e posterior transcrição dos mesmos.

Face ao exposto, é facilmente perceptível que a união entre militares preparados para obter dados de inteligência relacionados às necessidades em questão e uma correta confecção de relatório, faz com que este produto seja de suma importância para a 2ª seção de um Batalhão de Infantaria, sendo crucial para o bom andamento das diversas operações, se tornando um instrumento de muita relevância para os comandantes dos diversos níveis e suas decisões.

REFERÊNCIAS

BARROSO, João Paulo de Andrade. **A Conquista da opinião pública como fator de êxito nas ações militares durante as operações de garantia da lei e da ordem: um estudo a partir das operações Arcanjo e São Francisco**. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <<http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5798>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2023.

BORÉ, Colonel Henri (Exército francês). **Complex Operations in Africa: Operational Culture Training in the French Military**, Military Review, 2009. p. 65-71.

BRASIL. Manual de Campanha. **Processo do Planejamento e Condução das Operações Terrestres**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2020.

_____. _____. **Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT)**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2014. p. 5-4.

_____. Caderno de Instrução. **Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2021. p. 2-1.

_____. Manual de Fundamentos. **Doutrina Militar Terrestre**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2019.

_____. Artigo 142. Trata sobre as Forças Armadas. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal. 1988.

_____. Manual de Campanha. **Operações**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2017.

_____. _____. **Operações Interagências**. 2. ed. Brasília: Ministério da Defesa, 2020.

_____. **MD33-M-02: Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. 3ª. Ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2008.

_____. Manual de Campanha. **Inteligência**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2015.

_____. **Operações em Ambiente Interagências**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2013.

_____. **Inteligência Militar Terrestre**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2015.

Censo IBGE 2010. **Conjunto de Favelas da Maré ocupado por Forças Armadas**. Disponível em < <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5798>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2023.

FM 2-91.4 – Intelligence Support to Urban Operations. 1. ed. Brasília, DF, 2008. p. 4-1.

GROSS, Carlos Eduardo da Graça. **As técnicas, táticas e procedimentos do pelotão de fuzileiros blindado em operações de garantia da lei e da ordem**: Um estudo dos procedimentos adotados na Operação São Francisco. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Militares) - Curso de Cavalaria. Academia Militar das Agulhas Negras de 2019. Disponível em <<http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5667>>. Acesso em 25 de fevereiro de 2023.

JACKSON, Brian A. **A inteligência contra os insurretos em uma guerra prolongada**. A experiência britânica na Irlanda do Norte. *Military Review*, edição brasileira. 4. bim. 2007. p. 41.

JORGE, Matusael. **Força de Pacificação**. 2015. Ministério da Defesa. Disponível em < <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5798>>. Acesso em 11 de março de 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 244.

SOUZA, Guilherme Rodrigues Pereira de Souza. **Utilização dos Pelotões de Infantaria Como Sensores de Inteligência Durante a Intervenção Militar**. Dissertação (Bacharelado em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2021.

STRINGER, Kevin. **Formação do Cabo Para o Desempenho de Atividades Estratégicas (“O Cabo Estratégico”): Uma Mudança de Paradigma**. *Revista*

Military Review, Revista Profissional do Exército dos EUA, 2010. p. 1.

UNITED STATES OF AMERICA (USA). **FM 2-22.3 - Human Intelligence Collector Operations**, Washington, DC, 2006.

WRIGHT, David. **HOW CAN THE UNITED STATES ARMY IMPROVE HUMAN INTELLIGENCE IN PEACE OPERATIONS?** Master of Military Art and science thesis approval page. Fort Leavenworth, Kansas, 2003.

APÊNDICE A – Questionário

Pergunta 01 - O senhor participou da Missão de Pacificação no Complexo da Maré?

Pergunta 02 - Se sim, em qual Organização Militar (OM) o senhor estava servindo?

Pergunta 03 - Se sim, qual a função desempenhada pelo senhor na missão em questão?

Pergunta 04 - Se sim, de qual contingente o senhor participou na missão em questão?

Pergunta 05 - O senhor participou de instruções de nivelamento antes de ir para a missão?

Pergunta 06 - O senhor recebeu instruções que abordassem sobre Inteligência Militar?

Pergunta 07 - Se sim, qual importância as instruções tiveram no cumprimento da missão do senhor?

Pergunta 08 - Se sim, quais das instruções abaixo o senhor recebeu?

- Observação, Memorização e Descrição (OMD);
- Disciplinas da Inteligência Militar;
- Confeção de Relatórios;
- Gerenciamento de Crise;
- Patrulhas de Reconhecimento;
- Noções Básicas da Inteligência (Ciclo, Ramos e Níveis da Inteligência);
- Características do Ambiente Operacional (Anexo de Inteligência da O Op);
- Todas;
- Outras.

Pergunta 09 - Qual importância o senhor dá para instruções referentes à confecção de relatório de patrulha?

Pergunta 10 - Durante a missão, o senhor se sentiu preparado para colaborar com a aquisição de dados de inteligência?

Pergunta 11 - Tendo como base a missão, qual o nível de preparo o senhor dá para os seus subordinados, no que tange à capacidade destes colaborarem na aquisição de dados de inteligência durante os patrulhamentos?

Pergunta 12 - Com qual frequência era confeccionado o relatório detalhado após as patrulhas?

Pergunta 13 - Qual o nível de detalhe o senhor considera que os relatórios apresentavam?

Pergunta 14 - O senhor considera que um relatório de patrulha bem confeccionado poderia auxiliar a seção de inteligência, e por consequência, auxiliar na missão de todo o contingente?

Pergunta 15 - Era realizada uma Análise Pós Ação (APA) após cada patrulha, para identificar os dados coletados por cada integrante desta?

Pergunta 16 - Há algo mais que o senhor gostaria de acrescentar com o intuito de realizar uma contribuição acerca do presente estudo?